



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivências e desafios em um programa de Pós-doutorado em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento

Francine Aparecida Fernandes Menezes¹

Rogério Augusto Bordini²

Paula Gomes³

Lilian Juliana Martins⁴

Claudia Teixeira Alves Affonso⁵

Maria Carolina Hernandez Ribeiro⁶

Mayara Belchior Bezerra⁷

Romulo Santana Osthues⁸

Especialmente a partir de 2020, o Brasil vivenciou mudanças no financiamento e na valorização da divulgação científica, impulsionadas pela pandemia de COVID-19. Medidas Provisórias, como as MP 929 e MP 962, destinaram recursos para ações relacionadas à comunicação e ao monitoramento do vírus (BRASIL, 2020), enquanto agências de fomento, como a FAPESP, ampliaram iniciativas como o

¹ Pós-doutoranda em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento, vinculada ao INCT NAMITEC e à Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: francine@unicamp.br

² Pós-doutorando em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento e Jornalista Científico no Laboratório de Inteligência Artificial (Recod.ai), do Instituto de Computação (IC) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: rgbd@unicamp.br

³ Pós-doutoranda em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento, vinculada ao Centro de Inovação em Produção de Energia (EPIC), e à Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: paulartv@unicamp.br

⁴ Pós-doutoranda em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento, vinculada ao Centro de Doenças Tromboembólicas (CDT) e à Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: lilianj@unicamp.br

⁵ Pós-doutoranda em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento, vinculada ao Brazilian Institute of Data Science (BIOS) e à Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: caffonso@unicamp.br

⁶ Pós-doutoranda em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento, vinculada ao Centro Paulista de Estudos da Transição Energética (CPTEn) e à Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI), da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: mariacar@unicamp.br

⁷ Pós-doutoranda em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento, vinculada ao Instituto de Nacional de Ciência e Tecnologia em Fotônica Aplicada em Biologia Celular (INCT-INFABiC) e ao Instituto de Biologia (IB) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: belchior@unicamp.br

⁸ Pós-doutorando em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento, vinculado ao CancerThera e à Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: rosthues@unicamp.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



programa MídiaCiência, que oferece bolsas de Jornalismo Científico (FAPESP, 2020, 2023). Esse cenário fortaleceu a popularização da ciência e estimulou universidades e instituições de pesquisa a ampliarem suas ações de comunicação.

Nesse contexto, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a partir de uma demanda identificada pela FAPESP nos editais dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs), criou, em 2024, o Programa de Apoio à Gestão de Grandes Centros Temáticos de Pesquisa, que inclui o Programa de Pós-Doutorado em Gestão Executiva da Pesquisa (PPDG). Inicialmente, foram oferecidas 75 bolsas de pós-doutorado nas modalidades Educação e Difusão do Conhecimento (EDC), Transferência de Tecnologia e Inovação e Gestão Executiva de Projetos (UNICAMP, 2024).

O presente relato aborda a atuação de pós-doutorandos da modalidade EDC em diferentes centros vinculados ao programa, destacando experiências, contribuições e desafios relacionados à institucionalização das ações de difusão científica. O programa reúne cerca de 39 centros de pesquisa e tem como uma de suas bases o conceito de *difusão do conhecimento*, compreendido como a disseminação de informações, ideias e saberes para públicos diversos, incluindo comunidades científicas, setores técnicos e produtivos e a sociedade em geral, com vistas à aplicação do conhecimento e ao desenvolvimento social (BUENO, 1985; QIAO *et al.*, 2019).

Nesse cenário, os pós-doutorandos EDC desenvolvem atividades de comunicação de resultados científicos e avanços tecnológicos, utilizando diferentes linguagens e formatos para alcançar públicos intra e extrapares, educadores, estudantes e não acadêmicos (SILVA *et al.*, 2024). A partir dessa experiência, oito pós-doutorandos, representando oito centros vinculados ao PPDG, uniram-se para criar a *Teia Científica*, perfil no Instagram destinado à integração e à divulgação de ações, notícias e oportunidades dos diferentes centros. A iniciativa acompanha a crescente migração da comunicação pública da ciência para ambientes digitais, que ampliam a interação e a participação dos públicos na circulação do conhecimento (VALÉRIO *et al.*, 2025).

A experiência coletiva também evidenciou um desafio recorrente: a dificuldade de garantir a continuidade das ações de comunicação diante da rotatividade dos profissionais responsáveis. Em muitos centros, a chegada de um bolsista representa a primeira experiência institucional com um profissional dedicado à difusão científica. Nesse período inicial, é necessário estruturar canais de comunicação, criar ou reorganizar redes sociais, estabelecer relações com a imprensa e construir uma aproximação com os pesquisadores, que muitas vezes ainda estão se familiarizando com a necessidade de adaptar e compartilhar o conhecimento acadêmico com diferentes públicos.

Ao término da bolsa, entretanto, parte dessas iniciativas tende a ser interrompida. Na ausência de mecanismos de transição, o trabalho desenvolvido pode ser perdido e a chegada de um novo profissional exige a reconstrução de canais, contatos e estratégias. A perda de credenciais de acesso às redes sociais, a criação de novos perfis e alterações recorrentes na identidade visual podem gerar redundância, fragmentação e dificuldades na consolidação da identidade institucional. Assim, a



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



comunicação permanece episódica e dependente de iniciativas individuais, em vez de constituir uma política institucional de longo prazo.

Essa experiência reforça a necessidade de superar um modelo de comunicação predominantemente informacional e episódico em direção a práticas mais dialógicas, estratégicas e institucionalizadas (VALÉRIO *et al.*, 2025). Para isso, a difusão científica deve ser compreendida como um processo contínuo e planejado, baseado em fontes confiáveis, linguagens adequadas aos diferentes públicos e objetivos claros de democratização do conhecimento (LEWENSTEIN, 2011).

Como alternativa para enfrentar a descontinuidade, propõe-se tanto a ampliação dos períodos de vigência das bolsas quanto a adoção de mecanismos formais de transição. Nesse sentido, a elaboração de um Manual de Comunicação e Transição Institucional pelo bolsista, paralelamente às atividades de difusão, pode contribuir para preservar a memória operacional do centro. O documento poderia reunir diretrizes de identidade visual, credenciais de acesso aos canais digitais, contatos da imprensa, estratégias e calendários de comunicação e informações sobre as principais linhas de pesquisa e seus respectivos responsáveis.

Embora programas como o PPDG e o MídiaCiência representem avanços importantes para a profissionalização da difusão científica, a experiência analisada evidencia que a continuidade das ações permanece como um desafio. Mais do que ampliar o número de iniciativas, é necessário criar condições para que o conhecimento, os canais e as estratégias construídos permaneçam institucionalmente, independentemente da rotatividade dos profissionais. Assim, a difusão científica pode deixar de ser uma ação pontual vinculada a bolsas e projetos específicos e consolidar-se como parte permanente da cultura e da gestão das instituições de pesquisa.

Palavras-chave: Difusão do conhecimento; Pós-doutorado; Gestão da pesquisa; Difusão científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Medidas Provisórias nº 929 e nº 962/2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/MPV/mpv962.htm. Acesso em: 29 jul. 2026.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico: conceito e funções**. Ciência e Cultura, v. 37, n. 9, p. 1420-7, 1985. Acesso em: 29 jul. 2026.

FAPESP. Sucessivos cortes no orçamento fragilizam a capacidade de pesquisa. **Revista FAPESP**, São Paulo, n. 304, jun. 2021. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2021/06/034-040_capa-financiamento_304.pdf. Acesso em: 29 jul. 2026.

FAPESP, **Bolsa de Jornalismo Científico**, disponível em: <https://fapesp.br/jornalismocientifico>. Acesso em: 29 jul. 2026.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



QIAO, Tong *et al*, How to facilitate knowledge diffusion in complex networks: The roles of network structure, knowledge role distribution and selection rule, **International Journal of Information Management**, v. 47, p. 152–167, 2019.

SILVA, L. N.; PEREIRA, G. R.; SILVA, R. C. et al. A divulgação científica no contexto brasileiro sob o viés da linguística. **Intercom Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 47, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-58442024124pt>>. Acesso em: 29 jul. 2026.

UNICAMP. **Deliberação CEPE-A-001/2024, de 06/02/2024**. Disponível em: <<https://www.pg.unicamp.br/norma/31766/1>>. Acesso em 29 jul. 2026.

VALÉRIO, M.; TAKATA, R. Afinal, o que é divulgação científica? Explanação e proposição de uma definição plural. **Pro-Posições**, v. 36, 2025. Acesso em: 30 jul. 2026.

LEWENSTEIN, B. V. Experimenting with Engagement. **Science and Engineering Ethics**, v. 17, p. 817-821, 2011.